



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

METODOLOGIAS ATIVAS EM UM CURSO DE EXTENSÃO EAD PARA JOVENS SOBRE USO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Charline Lunardi Fogliato, Eder Fernando Borba, Karine Franco Schalemberger, André Luiz Turchiello de Oliveira.

Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

charline.fogliato@iffarroupilha.edu.br; eder.borba@iffarroupilha.edu.br; karineschalemberger7@gmail.com; andre.oliveira@iffarroupilha.edu.br.

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade apresentar um relato de experiência acerca das metodologias ativas e resultados alcançados em um curso de extensão desenvolvido pelo Instituto Federal Farroupilha na formação para o uso das tecnologias digitais, para alunos do ensino fundamental das escolas municipais de Santa Maria-RS. O objetivo foi trazer novos conhecimentos e construir novas possibilidades de uso das tecnologias digitais dentro e fora de sala de aula. O curso foi desenvolvido na modalidade EaD, de forma híbrida, com atividades assíncronas na plataforma *Google For Education* e encontros síncronos no *Google Meet*, com carga horária de 60 horas. O conteúdo abordado foram as ferramentas *Google Workspace for Education* para uso dentro do contexto educacional, mas acabamos expandindo os temas graças às ações ativas e proativas dos alunos, com as possibilidades construídas através da nossa mediação e das proposições deles, os resultados superaram as expectativas iniciais e foram os melhores possíveis.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, já vivíamos em uma mudança de era, com transformações constantes em todas as áreas, mesmo que muitas vezes pudéssemos não nos dar conta disso. E tudo isso foi acelerado no ano de 2020, a partir de uma pandemia mundial, que ainda está trazendo diversos aprendizados a todos nós, e os reflexos farão com que, como em toda grande crise, modificações na forma de viver e fazer algumas coisas não retornem ao estado anterior.

Já era bastante clara a necessidade de pensarmos novas metodologias devido às mudanças de mundo, de necessidades de formação, e de perfil de gerações. Neste sentido, Silva (2012) menciona que estes novos espectadores, seja na educação ou nas atividades do dia a dia, como assistir à programação da televisão, exige uma proposta interativa da parte de quem transmite, gerando uma comunicação aberta, permitindo aos clientes-consumidores-alunos atuarem como coautores, ativos no produto final, podendo participar ativamente em todo o processo.

Bauman (2010) traz algumas características que eram e ainda são presentes no ensino educacional atual, baseado na transmissão de conhecimento, com quase nada de interferência do aluno nas aulas. Trabalhando ainda com a questão de fixar conhecimentos, regras, supervisionar as tarefas, estes conhecimentos estavam na mão do professor, e elas não mudavam, o mundo se alterava muito pouco. Neste sentido, as metodologias ativas precisam cada vez mais serem colocadas em prática nas atividades

de ensino-aprendizagem. Conforme Moran e Bacich (2015), versar acerca de metodologias ativas implica partir do pressuposto de que não há um único modo de ensinar e de aprender. Morán (2015) recomenda que as metodologias ativas sejam pontos de partida para novos processos de reflexão, e de reelaboração de novas práticas.

Freire (2006) traz que as metodologias ativas estão ancoradas em um princípio teórico significativo: a autonomia. Complementando, Berbel (2011) menciona que a utilização das metodologias ativas favorece a atitude autônoma do estudante a partir do momento em que é submetido a oportunidades de problematização de situações, abertura para opção de conteúdos e para possibilidades de soluções criativas aos problemas por meio da reflexão, do estudo e da pesquisa.

Uma das formas de metodologias ativas é o trabalho por projetos, por permitir muito mais do que a aprendizagem fazendo, mas o desenvolvimento de diversas habilidades a partir do trabalho em equipe, da necessidade de organização, comunicação, criatividade, dentre outros.

Neste sentido, Valentim (2021) ressalta que na Aprendizagem Baseada por Projetos os alunos se envolvem com tarefas e desafios para a resolução de um problema ou no desenvolvimento de um projeto que tenha fortes ligações com sua vida fora da sala de aula. Pode ser uma ideia, uma campanha, uma teoria, dentre outras formas. A vantagem de gerar tais produtos é criar oportunidades para que os estudantes possam aplicar o que estão aprendendo e consequentemente desenvolver suas habilidades e competências.

Importante ressaltar que ao trabalharmos em EaD não significa que estamos naturalmente aplicando metodologias ativas, até pelo perfil do aluno que está acostumado com o presencial, onde na maioria das vezes, recebe as instruções das atividades de forma detalhada, inclusive em qual horário devem ser realizadas. Para Sardo (2007), colocar o aluno diante de informações, problemas e objetos de conhecimento, utilizando as TIC como suporte a EaD não é suficiente para o envolver no processo de ensino-aprendizagem. Para que isso aconteça, faz-se necessário despertar nele uma inquietação/desafio pela aprendizagem, levando-o a criar procedimentos pessoais que lhe permitam organizar o próprio tempo para estudos e participação nas atividades, independente do horário ou local em que esteja.

METODOLOGIA

Nos baseamos na metodologia de pesquisa-ação neste curso. Neste sentido, Thiollent (1998) destaca que esta metodologia visa trabalhar no seguinte delineamento: Realizações – Ações efetivas – Transformações – Mudanças no campo social. Para isso, ela deve se concretizar com planejamento, objeto de análise, deliberação e avaliação, de modo que a capacidade de aprendizagem seja aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação. Tanto pesquisadores como participantes aprendem durante o processo de investigação, discussão e resultados.

Todo o curso foi realizado na modalidade EaD, de forma híbrida, com atividades assíncronas, na plataforma *Google Classroom*, onde disponibilizávamos os conteúdos em vídeos curtos autorais acerca dos temas programados para as semanas, além de desafios e interações. Para os encontros síncronos, usamos o *Google Meet*, e nestes fazíamos as reflexões sobre os conteúdos estudados buscando uma participação efetiva dos cursistas sobre boas práticas a serem compartilhadas, desafiando-os a perceberem como eles usavam ou poderiam utilizar determinada ferramenta dentro do seu contexto de estudantes do ensino fundamental. Trabalhamos conteúdos sobre as ferramentas *Google Workspace for Education*, trazendo como usar o *Google Drive*, *Google Classroom*, *Google Documentos*, *Google Apresentações*, *Google Notícias*, *Youtube*, dentre outros.

Também construímos juntos durante o curso um trabalho por projetos, de forma que sorteamos grupos e nós, mediadores e coordenadores do curso, nos dividimos para fazermos as mentorias e mediações da construção autônoma deles nas ações de pesquisarem uma ferramenta digital escolhida pelo grupo, para que a mesma fosse estudada e ao final compartilhada com todos os colegas. Dessa forma, os alunos apresentaram o processo de construção do trabalho em equipe e as possibilidades de uso da ferramenta escolhida, além de interagir sobre as dúvidas e curiosidades surgidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso projeto de extensão já vem trabalhando há mais de cinco anos na região com a formação de professores e futuros professores quanto ao uso de ferramentas digitais na educação e fora dela, trazendo não só o como usar, mas buscando trazer dicas de sermos mais produtivos e críticos quanto às necessidades de usar ou não dependendo dos nossos objetivos específicos.

Desde o final de 2019, vínhamos realizando cursos e formações 100% online. Porém, este último curso, foi bastante desafiador, por ter uma carga horária de 60 horas (nosso maior até o momento), com duração de três meses e principalmente por termos como público estudantes jovens, com idade entre 12 e 16 anos.

Assim, nos permitimos encarar o desafio com o objetivo de colaborarmos com nossas experiências e conhecimentos, mas também com a certeza de que aprenderíamos muito neste processo, por estarmos abertos a tal. E isso aconteceu, procuramos desde o início proporcionar um ambiente muito leve para todo o contexto da formação, um lugar empático, sem julgamentos, onde todos pudessem ter voz de verdade, e creio que conseguimos.

Gostaríamos de deixar duas falas de cursistas ao final no questionário que encaminhamos, sobre a avaliação do curso: *“Outro ponto que gostei bastante foi a amizade, respeito e consideração da turma inteira, todos se respeitavam entre si. O curso trouxe muito mais que as ferramentas do Google, trouxe também VALORES como empatia, respeito, amizade ... E não é só isso, também me ajudou a ter menos vergonha de apresentar, o professor que me ajudou na apresentação me deu muita confiança.”* Outro cursista complementa: *“Foi melhor do que eu esperava porque eu adorei a parte das apresentações, eu consegui enfrentar meu medo de apresentar, me diverti aprendendo sobre o discord, e também me diverti apresentando o trabalho, foi bem legal e eu me diverti muito.”* Como podemos perceber pelo feedback enviado pelos cursistas, além da aprendizagem sobre o conteúdo, destacam-se a superação de desafios pessoais e também a construção de um ambiente agradável. Dessa forma, o aluno sente-se motivado a compartilhar sua opinião e conhecimento com colegas e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que todos nós podemos e temos o dever de ajudarmos os outros. Obviamente que podemos fazer isso das mais diversas formas, mas em se tratando de instituições educacionais, e principalmente estando no ambiente de um Instituto Federal, que tem como missão transformar as comunidades em que atua através da extensão, nos orgulha e nos motiva muito podermos atuar nesta linha, ajudando e inspirando mais pessoas a fazerem o mesmo.

Quando nos desafiamos a encarar desafios como este curso, sabemos da responsabilidade e das expectativas em relação ao trabalho, e procuramos sempre fazer nosso melhor, mas de uma forma leve. E temos certeza que tudo isso foi determinante para o sucesso do curso relatado, em que conseguimos conectar com a turma, mesmo no desafio de ser totalmente EaD, e assim as coisas foram acontecendo graças ao trabalho ativo de todos, como protagonistas, o que nos orgulhou muito dos resultados.

Sabemos que não fazemos nada sozinhos, e por isso somos gratos não só ao grupo que trabalhou neste curso ou já trabalhou nos projetos nos últimos anos, mas às mais diversas pessoas que nos apoiam quando precisamos, que acreditam e confiam no nosso trabalho e por isso nos procuram para conversar, fazer cursos, pedir dicas. Esperamos seguir sempre compartilhando, colaborando e aprendendo com o processo.

AGRADECIMENTOS: este projeto foi financiado e teve bolsa pelo Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semin. Ciênc.Soc. Hum., v. 32, n. 1, p. 25- 40, jan./jun. 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MORÁN, J. M.; BACICH, L. **aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, Porto Alegre, n. 25, p. 45-47, jun. 2015.

MORÁN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II. Coleção mídias contemporâneas.

SARDO, P. M. G. **Aprendizagem baseada em problemas em reanimação cardíaco-pulmonar no ambiente virtual de aprendizagem Moodle®**. 2007. 226p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)—Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90664>>. Acesso em: 21 setembro 2021.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

VALENTIM, W. C. **Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): Uma Proposta para o Ensino de Física no modelo de Ensino Remoto Emergencial**. Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Física, Fortaleza, 2021.